

Ética nas relações de trabalho entre médicos e outros profissionais da saúde

Ethics in working relationships between doctors and other health professionals

Ética en las relaciones de trabajo entre médicos y otros profesionales de la salud

Recebido: 20/03/2023 | Revisado: 11/04/2023 | Aceitado: 13/04/2023 | Publicado: 18/04/2023

Jean Rodrigo Neves Farias Portela da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8143-3750>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: jeanfariasportela@gmail.com

Lucas Rafael Pires de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2667-6024>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lrpc123@hotmail.com

Gabriela Tuma Paes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3744-0015>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: gabrielatumapaes@hotmail.com

Verena Cristhine Abrantes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8684-1325>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: verenabrantes@gmail.com

Neusa Larissa Padron Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3533-1482>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: nlarissapgomes@gmail.com

Resumo

A Ética Médica vem aumentando o seu foco sobre o estudo formal e análise dos problemas éticos e morais encontrados na prática médica. O objetivo desse trabalho foi discutir a importância da ética no relacionamento entre médicos e os demais profissionais da saúde. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão narrativa de literaturas nos anos de 2019 a 2023. Foram selecionados 14 artigos como corpus de análise. Os princípios éticos para a resolução de conflitos no ambiente de trabalho hospitalar perpassam pelo desenvolvimento de habilidades sociais como a comunicação, a resolução de problemas, cooperação, empatia e assertividade. A utilização do processo de mediação na prevenção, gestão e resolução de conflitos na área da saúde e, em especial, nas áreas da competência de gestão clínica, médica e hospitalar, traz inúmeros benefícios organizacionais.

Palavras-chave: Ética médica; Trabalho; Conflito; Relações de trabalho; Profissionais da saúde.

Abstract

Medical Ethics has been increasing its focus on the formal study and analysis of ethical and moral problems encountered in medical practice. The objective of this work was to discuss the importance of ethics in the relationship between physicians and other health professionals. This is a descriptive study, carried out through a narrative review of literature from 2019 to 2023. 14 articles were selected as the corpus of analysis. The ethical principles for resolving conflicts in the hospital work environment involve the development of social skills such as communication, problem solving, cooperation, empathy and assertiveness. The use of the mediation process in the prevention, management and resolution of conflicts in the health area and, in particular, in the areas of competence of clinical, medical and hospital management, brings numerous organizational benefits.

Keywords: Medical ethics; Work; Conflict; Work relationships; Health professionals.

Resumen

La ética médica ha ido aumentando su enfoque en el estudio y análisis formal de los problemas éticos y morales que se encuentran en la práctica médica. El objetivo de este trabajo fue discutir la importancia de la ética en la relación entre médicos y otros profesionales de la salud. Se trata de un estudio descriptivo, realizado a través de una revisión narrativa de la literatura de 2019 a 2023. Se seleccionaron 14 artículos como corpus de análisis. Los principios éticos para la resolución de conflictos en el ámbito laboral hospitalario involucran el desarrollo de habilidades sociales como la comunicación, resolución de problemas, cooperación, empatía y asertividad. La utilización del proceso de

mediación en la prevención, gestión y resolución de conflictos en el área de la salud y, en particular, en las áreas de competencia de la gestión clínica, médica y hospitalaria, trae numerosos beneficios organizacionales.

Palabras clave: Ética médica; Trabajar; Conflicto; Relaciones de trabajo; Profesionales de la salud.

1. Introdução

Não existem na medicina nada mais clássica e moderna ao mesmo tempo como a Ética Médica e os temas discutidos pela Bioética. Essas temáticas acompanham grande parte da história da Medicina e merecem extremo destaque, já que exerce uma grande responsabilidade como guia de conduta dos médicos. Atualmente, a Ética Médica vem aumentando o seu foco sobre o estudo formal e análise dos problemas éticos e morais encontrados na prática médica. Isto decorre do entendimento de que não basta um guia de condutas como o Código de Ética Médica para orientar o comportamento dos profissionais desta área. Desta forma, discutir em Ética Médica é falar em moral e em tomadas de decisões que transcendem os aspectos puramente cognitivos, que são tão valorizados dentro do meio médico (Andrade *et al.*, 2018).

A relação entre o Médico e os demais profissionais que atuam na Saúde deve ser pautada na solidariedade e no respeito. A relação deve respeitar a liberdade individual. Isto fica claro no Código de Ética Médica quando define, no Capítulo I - Princípios Fundamentais “XVII - As relações do médico com os demais profissionais devem basear-se no respeito mútuo, na liberdade e na independência de cada um, buscando sempre o interesse e o bem-estar do paciente” (Machado filho, 2020).

Embora todas as profissões que atuam na saúde sejam igualmente importantes, cada um dos cursos que formam os profissionais, tem suas próprias e diferentes matrizes, especificidades e saberes, fazendo com que tais profissionais sejam diferentes entre si. Todas as profissões que atuam na área da saúde são importantes para a obtenção do melhor resultado possível para o paciente. Mas, as diferenças na formação devem ser reconhecidas e respeitadas para que não ocorram atuações indevidas e invasões de espaços de atuação, com prejuízos para a população (Escalda & Parreira, 2018).

Na prática médica, o bom relacionamento e comunicação entre a equipe é fundamental, assim como em todas as profissões. No entanto, erros de coordenação entre a equipe podem causar sérios danos ao bem-estar do paciente. Esta competência também se faz necessária, ao analisar o trabalho da Medicina no campo da saúde, que é desenvolvido, majoritariamente, como um trabalho coletivo, com necessárias aproximações com demais núcleos profissionais. Dessa forma, torna-se relevante analisar as relações conflituosas, pois as mesmas, por vezes emergem do distanciamento entre as ações e o discurso do médico e da equipe multiprofissional em saúde (Cunha *et al.*, 2018). A não existência de conflito no âmbito da Saúde é uma ilusão e a sua existência num certo nível pode ser até benéfica, constituindo momentos de melhoria e evolução das organizações de trabalho e dos indivíduos. Os cuidados de saúde requerem trabalho em equipe e uma elevada interdependência entre os diversos profissionais, o que poderá ocasionar conflitos, mas essa atuação interdependente permite assegurar a qualidade dos serviços e a satisfação dos pacientes (Wanderbroocke *et al.*, 2018). O conflito é inerente ao trabalho em equipe e é importante o reconhecimento das estratégias éticas para a sua superação. Estratégias éticas individuais de solução de conflitos incluíram: comunicação aberta e direta, disposição para encontrar soluções; respeito e humildade. Portanto, o trabalho em equipe interprofissional na atenção primária à saúde não é apenas complexo, mas também diverso, sinalizando a importância de identificar as fontes de conflitos e os meios éticos para enfrentá-los (Escalda & Parreira, 2018).

Nesse sentido, o médico está centralizado na resolução de diversos problemas no dia a dia da equipe multiprofissional, principalmente àqueles que envolvem e visam à assistência de qualidade ao paciente. Durante o surgimento e a tentativa de resolução desses problemas, surgem inúmeros conflitos e, diante desse papel, o médico, na maioria das vezes, acaba na linha de frente das decisões a serem tomadas. Ademais, é esperado que o médico desenvolvesse competências na gestão de conflitos e a vivência de desenvolvimento de habilidades para liderar e gerenciar diversas atividades, abrangendo o gerenciamento da equipe multiprofissional, a fim de garantir uma qualidade no atendimento assistencial e saúde organizacional. Para assegurar a

qualidade, é imprescindível que o médico tenha como habilidade a capacidade de comunicação, observação, escuta, senso crítico e a empatia para vislumbrar todas as faces de um conflito (Silva *et al.*, 2018).

Diante disso, justifica-se esse estudo e o interesse pela temática, por ser uma situação frequente na rotina do médico. Esses conflitos poderiam desencadear um ambiente exaustivo, afetando a produtividade da equipe, prejudicando a qualidade do atendimento aos pacientes, caso não haja manejo adequado e ético diante desses conflitos.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura, incluindo publicações sobre o papel da ética no gerenciamento de conflitos nas relações de trabalho entre médicos e outros profissionais da saúde. A busca ocorreu através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico com uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): Ética Médica; Trabalho; Conflito; Organização; Relações de trabalho; Profissionais da Saúde. Foram incluídos somente artigos publicados no idioma português, disponibilizadas nos anos de 2019 a 2023, com temática de acordo com as expressões de busca utilizadas, nos títulos e/ou palavras-chave e/ou resumos dos textos. Também foram incluídos artigos que abordavam assuntos relacionados objetivos do trabalho. Foram excluídos os artigos, cuja temática e os descritores não se enquadravam nos objetivos desse trabalho. Esses artigos foram lidos na íntegra, categorizados e analisados de maneira crítica, a fim de compor os resultados e a discussão (Estrela, 2018; Pereira *et al.*, 2018).

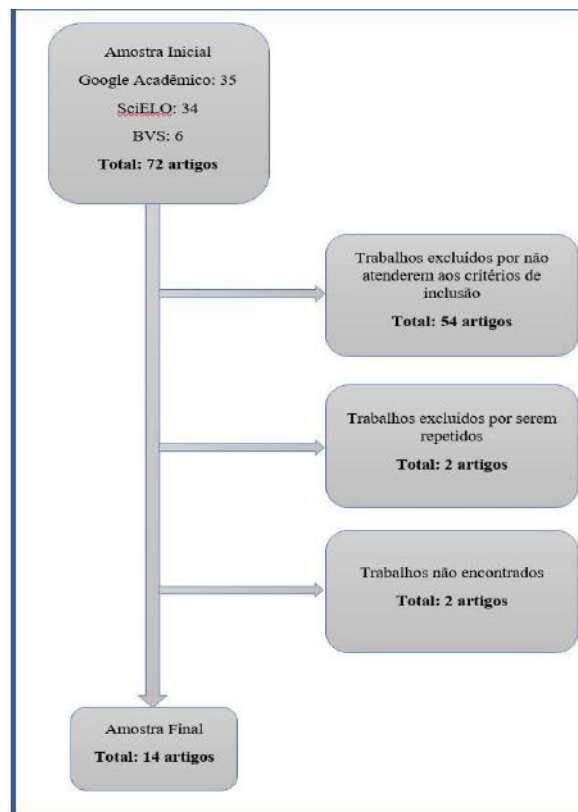
Considerando que no estudo foi realizada uma revisão narrativa de literatura e com dados secundários de um banco de dados de livre acesso ao público, não houve registro na Plataforma Brasil/Comitê de Ética em Pesquisa (Severino, 2018).

Os dados obtidos foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel 2016 para criação de gráfico, tabela e quadro.

3. Resultados e Discussão

No total, foram incluídos no estudo 6 artigos do SciELO, 3 artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e 5 artigos do Google Acadêmico. Para tanto, estabeleceram-se 14 artigos como corpus de análise (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de constituição da amostra.



Fonte: Autores (2023).

A amostra final da revisão narrativa foi constituída pelos 14 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O Quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1 – Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão narrativa.

Ano	Artigo	Autores	Análise do Artigo
2019	Relações interpessoais no centro cirúrgico: Equipe de enfermagem e equipe médica.	Salimena, A.M.O. <i>et al.</i>	Discutiu sobre as equipe de enfermagem em centro cirúrgico nas suas relações interpessoais com a equipe médica.
2019	Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR.	Antoniassi, C.P. <i>et al.</i>	Discutiu sobre a experiência da utilização das técnicas de Comunicação Não Violenta (CNV) e processo para gerenciar conflitos e promover o trabalho colaborativo na Unidade de Saúde Alvorada, em Pato Branco, Paraná.
2019	Colaboração interprofissional entre as equipes de saúde dos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa.	Miorin, J.D. <i>et al.</i>	Discutiu sobre as evidências disponíveis na literatura sobre o processo de colaboração interprofissional entre as equipes de saúde dos serviços de urgência e emergência.
2019	O MBTI na educação nédica: uma estratégia potente para aprimorar o trabalho em equipe.	Rosa, G.F.C. <i>et al.</i>	Discutiu sobre a experiência vivenciada após a realização do MBTI. Na formação das equipes, foi aplicado o agrupamento por temperamento, que consistem em reunir os 16 tipos psicológicos em quatro temperamentos.
2019	A interação entre médicos e enfermeiras em um contexto hospitalar.	Gonçalves, L.A.P. <i>et al.</i>	Discutiu sobre um assunto fundamental e pouco discutido entre as pessoas que estudam, debatem e experimentam o trabalho em saúde: as relações entre médicos e enfermeiras.
2019	Processo de tomada de decisão no trabalho em uma maternidade: vivências de enfermeiros	Moreda, K.F. <i>et al.</i>	Discutiu sobre o limitado poder de decisão do enfermeiro, em razão de estar subjugada pela soberania hierárquica médica.

2019	Resolução de Conflitos Bioéticos no Cenário Hospitalar Brasileiro: Uma Revisão Sistemática da Literatura.	Rocha, M.S. & Rocha, S.A.	Discutiu sobre um número inexpressivo de comitês de aconselhamento bioético nas instituições de saúde do país, demonstrando a necessidade de estimular a sua criação como mecanismo de auxílio aos profissionais.
2020	Configuração das relações de poder nas práticas profissionais de médicos e enfermeiros.	Silva, T.W.M. <i>et al.</i>	Discutiu sobre a configuração das relações de poder constituídas nos e pelos saberes e práticas cotidianas de médicos e enfermeiros no ambiente hospitalar.
2020	Mediação de conflitos na gestão da saúde (médica, clínica e hospitalar): humanização do direito médico.	Nascimento, D.M.M.	Discutiu sobre o processo de mediação de conflitos se apresenta como resposta adequada na prevenção, gestão e resolução de divergências, onde existam relações continuadas e o interesse em construir soluções efetivas, globais e duradoras.
2020	Conflitos éticos no ambiente acadêmico de medicina.	Lima, B.A.N. <i>et al.</i>	Discutiu sobre a perspectiva da ética no âmbito de comportamentos entre os estudantes de Medicina, assim como a reflexão do quanto um ensino de qualidade pode auxiliar no bom desempenho médico e garantir ao usuário um atendimento ético e humanizado.
2020	Os médicos e a gestão do cuidado em serviços hospitalares de emergência: poder profissional ameaçado?	Cecilio, L.C.O. <i>et al.</i>	Discutiu sobre o possível impacto da adoção do arranjo no trabalho dos médicos, muito em particular sobre o controle das suas decisões e relações com as demais profissões e com os pacientes, elementos fundamentais na sua profissão:
2020	Conflitos intraprofissionais de médicos e enfermeiros: reflexão sobre o poder em Michel Foucault.	Carneiro, E.C.S.P. <i>et al.</i>	Discutiu sobre as relações de poderes como causa de conflitos intraprofissionais de médicos e enfermeiros no ambiente hospitalar.
2020	Empecilhos e soluções para relação médico-enfermeiro: revisão narrativa.	Cespedes, M.S. <i>et al.</i>	Discutiu sobre o estudo dos empecilhos para a boa relação médico-enfermeiro e as soluções para superá-los, a fim de proporcionar um melhor ambiente de trabalho e melhor cuidado ao paciente.
2021	Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão.	Pereira, R.S. <i>et al.</i>	Discutiu sobre as principais práticas do gestor na resolução de conflitos em serviço de saúde, bem como as principais dificuldades nesse processo.

Fonte: Autores (2023).

A influência da ética no relacionamento entre médicos e os demais profissionais da saúde.

De acordo com Lima *et al.* (2020), a Medicina corresponde a uma área em que os profissionais devem carregar consigo toda uma bagagem ética que atua com as particularidades das pessoas. Porém, os médicos são exaustivamente treinados para atuarem como profissionais técnicos, enquanto a questão moral e ética ainda é pouco trabalhada. A extrema competitividade que se observa desde a vida acadêmica até a imersão dos médicos no mercado de trabalho é uma das razões pelas quais os médicos valorizam tanto a qualificação técnica, já que essa é extremamente cobrada e muitos resolvem o problema moral negando-o ou confundindo-o com um assunto de natureza técnica. A ética médica busca unir as normas de comportamento adequado ao campo de cuidado ao doente, devendo ser estimulada a reflexão de uma conduta apropriada nas relações interpessoais de trabalho na saúde.

Para Nascimento (2020), as particularidades sociais e culturais, podem afirmar a geração de conflitos na área da saúde se caracterizando, maioritariamente, por envolverem multipartes, o que por si só impõe uma necessária especialidade técnica para que o médico que trabalha como líder de uma equipe multiprofissional, antes de tomar uma posição e decidir como proceder, consiga diagnosticar os diferentes elementos, sujeitos, posições, interesses e particularidades da situação tida como divergente, incompatível e conflitante. O estudo mostrou a existência de duas grandes subculturas (médica e administrativa), que por vezes se chocam em termos de gestão, causando conflitos de interesse e que também podem ser conflitos de status, egos ou mera divergência de pontos de vista sobre o mesmo assunto.

Segundo Cecilio (2020), os médicos valorizam o trabalho multiprofissional como um qualificador e indicado de superioridade da sua prática, em uma linha auxiliar e complementar. Assim, interferências no trabalho dos médicos não são exercidas de fora, e as suas decisões clínicas continuam a condicionar o trabalho dos demais grupos profissionais da saúde. Os médicos não percebem sua autoridade e autonomia ameaçadas, devido à articulação entre a sua autoridade administrativa na equipe multiprofissional e a autoridade profissional.

Similarmente, em um estudo feito por Carneiro *et al.* (2020), demonstrou que o poder no ambiente hospitalar pode advir do privilégio de tomada de decisões em relação à vida humana. Dessa forma, há um prestígio interno, entre algumas categorias profissionais da saúde, onde a tomada de decisões, torna o ambiente propício para ocorrerem disputas, com o exercício da autoridade e liderança, que ensejam uma posição hierárquica superior aos demais profissionais da saúde em uma equipe multiprofissional.

Entretanto, para Moreda *et al.* (2019), o trabalho em equipe multiprofissional também pode ser uma estratégia para facilitar a tomada de decisão, uma vez que prioriza a interação dos saberes, a discussão dos casos e as reuniões de equipe para articulação dos conhecimentos entre os profissionais.

Os principais conflitos vivenciados pelos médicos-líderes e as consequências para a relação de trabalho com a equipe multiprofissional

De acordo com Silva *et al.* 2020, embora as equipes médicas e de enfermagem devessem trabalhar unidas, em prol do paciente, os médicos parecem não entender o papel e o escopo da prática dos enfermeiros, atribuindo a estes profissionais responsabilidades que não lhes competem, ocasionando um certo distanciamento entre eles. O estudo demonstrou que, apesar de os médicos perceberem de forma mais clara a colaboração interprofissional, no cotidiano das práticas de saúde, os enfermeiros têm atitude mais positiva em relação a essa colaboração no ambiente da terapia intensiva, já que historicamente os médicos sempre estiveram em posição de maior poder, cabe considerar o fato de os médicos participantes deste estudo optarem, via de regra, por discutirem casos e definirem condutas apenas entre seus pares, refletindo no impasse identitário do enfermeiro vinculado ao poder delegado ao médico pela própria enfermagem.

Segundo Miorin *et al.* (2019), dentre as barreiras para a implementação da prática colaborativa nos serviços de emergência, estavam presentes falhas na comunicação interprofissional, conflitos entre as equipes, hierarquia profissional e profissionais com pouca experiência laboral. Em três estudos primários, a falta de comunicação entre os profissionais prejudicou a continuidade dos cuidados prestados, como exemplo, médicos realizavam o plano de alta do paciente e não comunicavam aos outros membros da equipe. Os conflitos entre as equipes estavam relacionados a interações negativas entre os membros da equipe, que se davam através de discussões, isolamento e conflitos.

Não obstante, o artigo de Gonçalves *et al.* (2019), mostrou que médicos e enfermeiras experimentavam, cotidianamente, a dinâmica do “conflito latente” no ambiente hospitalar. O conflito latente atravessava a prática, e afetava a prestação direta das ações nos cuidados, atingindo também os sujeitos que necessitavam destas ações. Sobre tal interferência direta na prestação do cuidado, o artigo mostrou que, os o médico, não se identificavam, não interagiam de forma diretas com as enfermeiras e a equipe multiprofissional, diversas vezes ignorando-as e se dirigindo somente aos seus colegas médicos. Algo muito semelhante foi mostrado no estudo de Pereira *et al.* (2021), onde a gravidade particular dos conflitos na área da saúde dificulta a resolutividade de tais conflitos, implicando diretamente na qualidade da prestação do serviço multidisciplinar oferecido nos serviços de saúde. Esse estudo mostrou que, as habilidades necessárias a um líder de uma equipe multiprofissional, encontra-se a capacidade de conversar com os membros da equipe sobre os conflitos como mediador imparcial, compreensivo e capaz de priorizar a qualidade do serviço e da assistência prestada, tratando assim, todos os funcionários de forma igualitária, sem privilégios.

Principais estratégias éticas adotadas para o enfrentamento dos conflitos

De acordo com Salimena *et al.* (2019), as estratégias éticas para a resolução de conflitos no ambiente de trabalho hospitalar, perpassam pelo desenvolvimento de habilidades sociais como a comunicação, a resolução de problemas, cooperação, empatia e assertividade, a fim de embasar o processo de interação. Desse modo, as relações interpessoais e a presença dessas habilidades são relevantes no desenvolver das relações estabelecidas e atuam como facilitador no ambiente de trabalho, auxiliando o trabalho colaborativo, além de promover a satisfação do profissional da saúde na realização das tarefas em equipe e no tratamento do paciente.

Em um estudo realizado por Cespedes *et al.* (2020) mostrou que o déficit na comunicação esteve presente como empecilho em 30% dos estudos abordados, demonstrando sua expressividade na relação médico-enfermeiro. Pontos de vista conflitantes, alta rotatividade e falta de compartilhamento de responsabilidades estiveram presentes em 20% dos trabalhos desta revisão. As soluções mais frequentemente citadas como significativas foram estímulo à autonomia de negociação e discussão de casos clínicos e técnicas de procedimentos entre os profissionais (50% dos estudos), estabelecimento de vínculos amistosos (30% dos artigos) e diminuição da rotatividade dos profissionais nas equipes (30% dos trabalhos).

Para Rocha & Rocha (2019), um mecanismo sugerido para mediar conflitos entre os profissionais de saúde, são os comitês de bioética hospitalar, constituídos por equipes interdisciplinares que têm por objetivo ensinar, pesquisar, prestar consultorias e sugerir normas institucionais em assuntos éticos. Esse estudo demonstrou que esses comitês são compostos frequentemente por médicos de diferentes especialidades, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, representantes da comunidade e advogados, que fornecem aconselhamento ético e alternativo moralmente aceitável.

Para Antoniassi *et al.* (2019), as práticas restaurativas são as principais formas éticas de gerenciamento de conflitos muito adotadas no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse contexto, pode-se utilizar, por exemplo, a Comunicação Não Violenta (CNV). Não obstante, o estudo demonstra que essa ferramenta ainda é incipiente no cenário brasileiro. Na abordagem dessas ferramentas, o facilitador, auxilia as partes, direta ou indiretamente envolvidas, a realizarem um processo dialógico visando transformar uma relação de resistência e oposição em uma relação de cooperação e colaboração. Nesse processo, os envolvidos decidem coletivamente como lidar com circunstâncias decorrentes do ato conflituoso. A ideia é promover reflexão, restauração e responsabilização, permitindo o fortalecimento das relações e dos laços entre as pessoas.

Segundo Rosa *et al.* (2019), a principal medida ética adotada para o enfrentamento de conflitos entre profissionais da saúde é o desenvolvimento de competências do trabalho em equipe com a utilização do Myers Briggs Type Indicator (MBTI). Esse estudo mostrou que, o MBTI é amplamente utilizado nos setores de recursos humanos, de gerenciamento e administração na construção de equipes multiprofissionais em saúde, com os propósitos de autoconhecimento e autodesenvolvimento, desenvolvimento organizacional. Trata-se de um questionário de autoavaliação, com base na Teoria dos Tipos Psicológicos. Para cada tipo psicológico foram descritas características de personalidade, relações interpessoais e processo de trabalho. A partir disso, a literatura propôs divisões de trabalho em ambientes hospitalares segundo os tipos psicológicos de modo a tornar o processo mais produtivo, potencializado e harmônico.

4. Considerações Finais

O estudo atual permitiu refletir acerca da ética no gerenciamento de conflitos nas relações de trabalho entre médicos e outros profissionais da saúde. É possível concluir que tal como outras profissões e realidades, também na área da saúde, e em especial na médica, clínica e hospitalar, é impossível insistir na manutenção das mesmas estruturas organizacionais, com atuação paralela entre o sistema administrativo e assistencial, porquanto a gestão e controle financeiro de uma organização dependem da gestão racional. O maior desafio para o gerenciamento de equipes multiprofissionais na saúde é quebrar

paradigmas sobre a tradicional forma de gerir esse tipo de instituições. No mesmo sentido, é fundamental criar modelos e diferentes formas de gestão que tenham por base o compartilhamento da tomada de decisão e a divisão de responsabilidades. Além disso, a Ética Médica é de grande valia no desenvolvimento de competências nos temas de conflito, comunicação e negociação. A utilização da ética nos processos de mediação, na prevenção, gestão e resolução de conflitos na área da saúde e, em especial, nas áreas da competência de gestão clínica, médica e hospitalar, traz inúmeros benefícios organizacionais. Compreende-se como limitação deste estudo a realização ter ocorrido em somente por meio de uma revisão narrativa de literaturas. Mas, acredita-se que mesmo assim, o presente estudo trará contribuições para reflexões e incentivo ao desenvolvimento de outros estudos, para poder suprir a lacuna da temática na literatura. Ademais se sugere novos estudos dessas relações voltadas para a temática, pois, estudos atuais são escassos, porém essenciais para uma melhor compreensão dessas relações.

Referências

- Andrade, E. O. *et al.* (2018). A ética do cuidado de si como criação de possíveis no trabalho em Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*.22, 67–76. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0643>.
- Antoniassi, C. P. *et al.* (2019). Práticas restaurativas na gestão de uma equipe de Estratégia Saúde da Família: relato de experiência em Pato Branco, PR. *Saúde em Debate*. 43, 147–53. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S614>.
- Carneiro, E. C. S. P. *et al.* (2020). Conflitos intraprofissionais de médicos e enfermeiros: reflexão sobre o poder em Michel Foucault. *Research, Society and Development*. 9(5), e200953320–e200953320. [rsdjournal.org, https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3320](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3320).
- Cecilio, L. C. O. *et al.* (2020). Os médicos e a gestão do cuidado em serviços hospitalares de emergência: poder profissional ameaçado? *Cadernos de Saúde Pública*. 36, e00242918. <https://doi.org/10.1590/0102-31100242918>.
- Cspedes, M. S. *et al.* (2020). Empecilhos e soluções para relação médico-enfermeiro: revisão narrativa / Obstacles and solutions for medical-nurse relationship: narrative review. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*. 1, 8–18. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.034>.
- Cunha, P. *et al.* (2018). Conflitos em contexto de saúde: Um instrumento de avaliação de estilos de gestão de conflito. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 20. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.19131/rpesm.0221>.
- Escalda, P. & Parreira, C. M. S. F. (2018). Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 22, 17–27. SciELO, <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0818>.
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. *Editora Artes Médicas*.
- Gonçalves, L. A. P. *et al.* (2019). A interação entre médicos e enfermeiras em um contexto hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*. 24, 83–92. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.32162016>.
- Lima, B.A. N. *et al.* (2020). Conflitos éticos no ambiente acadêmico de medicina. *Ver. Ciênc. Saúde Nova Esperança, João Pessoa-Pb*. 1, 24–40. <https://doi.org/10.17695/revcsnevol18n1p34-50>
- Machado Filho, C. (2020). “A relação entre os médicos e os demais profissionais de saúde”. *Residência Pediátrica*. 10, 2. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n2-02>.
- Miorin, J. D. *et al.* (2020). Colaboração interprofissional entre as equipes de saúde dos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2, e78922074–e78922074. [rsdjournal.org, https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2074](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2074).
- Moreda, K. F. *et al.* (2019). Processo de tomada de decisão no trabalho em uma maternidade: vivências de enfermeiros: Decision-making process at work in a maternity: nurses’ experience. *Revista Enfermagem Atual In Derme*.18, 25. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.216>.
- Nascimento, D. M. M. (2020). Mediação de conflitos na gestão da saúde (médica, clínica e hospitalar): humanização do direito médico. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 9, 170–95. www.cadernos.prodisa.fiocruz.br, <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i1.605>.
- Pereira, A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. *Uab/Nte/Ufsm, Santa Maria – Rs*. 1, 1-119.
- Pereira, R. S. *et al.* (2021). Resolução de conflitos em serviços de saúde e práticas restaurativas: o desafio da gestão | *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. <https://doi.org/10.26512/rbb.v15.2019.26671>.
- Rocha, M. S. & Rocha, S. A. (2019). Resolução de Conflitos Bioéticos no Cenário Hospitalar Brasileiro: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira de Bioética*. 15, 1–12. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.26512/rbb.v15.2019.26671>.
- Rosa, G. F.C. *et al.* (2019). O MBTI na Educação Médica: uma Estratégia Potente para Aprimorar o Trabalho em Equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 43, 15–25. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180265>.
- Salimena, A. M. O. *et al.* (2019). Relações interpessoais no centro cirúrgico: equipe de enfermagem e equipe médica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 9. <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3328>.

Severino, A. J. (2018). Metodologia do trabalho científico. *Ed. Cortez*.

Silva, M. M. *et al.* (2018). Desafios do Enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de Enfermagem. *Revista de Administração em Saúde*. 18, 73. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.23973/ras.73.138>.

Silva, T. W. M. *et al.* (2020). Configuration of Power Relations in Physicians and Nurses' Professional Practices. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73, e20180629. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0629>.

Wanderbroocke, A. C. N. S. *et al.* (2018). O sentido de comunidade em uma equipe multiprofissional hospitalar: hierarquia, individualismo, conflito. *Trabalho, Educação e Saúde*. 16, 57–76. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00155>.